

<b>Título:</b>	DANÇA DE PÉ(S) NO CHÃO: experienciando corpo e movimento através da Dança Africana”.
<b>Autor:</b>	Glória Celeste da Costa Amaral Barcki
<b>Disciplina/Área:</b>	Arte
<b>Escola de Implementação do Projeto e sua Localização:</b>	Colégio Estadual Dra. Zilda Arns Neumann- Borda do Campo
<b>Município da Escola:</b>	São José dos Pinhais - PR
<b>Núcleo Regional de Educação:</b>	NREAMSUL
<b>Professor-Orientador:</b>	Profº Dr. Joubert de A. Arrais
<b>Instituição de Ensino Superior:</b>	UNESPAR – Faculdade de Artes do Paraná - FAP
<b>Relação Interdisciplinar:</b>	-----
<b>Resumo:</b>	<p>O presente Material Pedagógico discute as relações entre Cultura e Arte, com foco no corpo que se move e dança, mobilizado pela reflexão sobre o corpo que dança e o preconceito à diversidade religiosa e cultural no Colégio Estadual Dra. Zilda Arns Neumann, localizado no Bairro Borda do Campo em São José dos Pinhais – PR. Nele entendemos que a “Dança Afro é diversidade de fenômenos e práticas” (MONTEIRO, 2011), embasado nas Leis 10.639/03 e 11.645/08, onde se tornam obrigatórios o Ensino de Cultura Africana nas escolas de Ensino Fundamental e Médio do País. Dessa forma,</p>

	objetivamos que alunos e alunas experienciem movimentos através de dinâmicas corporais e gestuais referenciados na Cultura e Dança Africanas. Serão realizadas atividades práticas e téóricas de pesquisa, leitura e vivências que possibilitem a experiência do que chamamos “cultura afro-brasileira”, com criação e composição coreográfica, bem como estudo musical, inspirados em procedimentos e espetáculos de dança contemporânea.
<b>Palavras-chave</b>	Arte na escola; dança na escola; dança afro; dança contemporânea africana
<b>Formato do Material Didático:</b>	Caderno Pedagógico
<b>Público:</b>	Alunos e alunas dos 6ºs anos do Ensino Fundamental

## 1. APRESENTAÇÃO

No Colégio Estadual Dra. Zilda Arns Neumann, localizado na cidade de São José dos Pinhais (PR), há uma diversidade tanto religiosa quanto cultural que nos motiva a pesquisar, no qual se evidenciam recorrentes situações de preconceito às religiões e às culturas de matriz africana. Contudo, constatamos que há também a falta de informação de base sobre a relação histórica e cultural da África no e com o Brasil, acarretando um silenciamento cultural por tais dificuldades, e até a impossibilidade, de se trabalhar didaticamente alguma dinâmica corporal ou gestual por meio de ritmos, objetos e costumes de movimentos rituais oriundos da cultura africana, inclusive outros materiais pertencentes ao que chamamos de nossa afro-descendência.

A rotina das aulas de Artes ficam desacreditadas por conta dessa situação, desmotivando tanto corpo docente como corpo discente. Trabalhar

com essa situação, contudo, é compreender que há uma demanda de preconceitos que se evidenciam, cotidianamente, dentro e fora de sala de aula. Por que isso acontece com a cultura africana e as danças de matriz africana é uma questão que nos é urgente e precisa de respostas, mesmo que provisórias, para alicerçar nossas estratégias de ação. A falta de informação especializada do professor ou professora é sintomática de uma atitude discriminatória construída socialmente, no dentro-fora do ambiente escolar. Assim, o contexto da escola é co-responsável com essa sociedade que discrimina e, principalmente, não discute o assunto do preconceito criticamente.

Temos como exemplo, o trabalho de apreciação de máscaras e deuses da cultura africana que é desmerecido por alunos e alunas de diferentes crenças. Não deveria, mas nos impressiona também, como até o Barroco (movimento estético fecundo do Brasil Colonial) tem em suas esculturas de santos e anjos um motivo de destrato e desmerecimento, por conta de que o período colonial brasileiro ainda é um desafio no ensino de base, com consequências que afetam as aulas de Arte.

Vivemos num país de fortes traços coloniais e somos educados por uma sociedade que fortalece vários tipos de racismos, dentre eles, o cultural. Esses racismos vitimizam pessoas negras e nos condicionam a não respeitarmos, explícita ou implicitamente, a diversidade cultural do Brasil. Logo, não podem ser trabalhados como um único tipo de racismo, porque as experiências nos mostram que há uma pluralidade de atitudes racistas e que o racismo se expande com novas roupagens. Algumas situações já nos são familiares, mas há outras que ainda não conseguimos compreender como atitude racista. Nesse sentido, esse material didático busca abrir espaço de debate na escola.

Nossa estratégia nas aulas de Arte é trabalhar dinâmicas corporais e gestuais na experiência de corpo e movimento. Por isso as linguagens da Dança e da Música são nosso foco de experimentação artística e estudo pedagógico, por serem co-dependentes na dança africana e, juntas, abrem um poderoso espaço de autoconhecimento de arte e vida, porque mobilizam nossas sensibilidades estética e históricas.

Encontrar esse espaço de conscientização pelo corpo e pelo movimento nas aulas de Arte é nosso objetivo quando constatamos a dificuldade de professores e professoras em repensar suas posturas pessoais e, com elas,

encontrar outras didáticas que considerem que nós, cidadãos brasileiros, somos resultado de uma história cultural de mestiçagem, e que a cultura africana teve e ainda tem um papel de grande relevância.

Com a Arte e a partir dela, entendendo-a em sua diversidade de linguagens, estéticas e histórias, podemos potencializar a transformação do e no contexto escolar no seu papel de transformar os/as estudantes como parte do processo de construção do conhecimento com a área da Educação. Entende-se que o acesso à Arte é para todas as pessoas, sendo assim, adolescentes em formação no ensino fundamental têm direito a se relacionar com esse conhecimento, respeitando a diversidade. Sem preconceitos e discriminações contraditórias com a história cultural do Brasil e sua atualidade, podemos caminhar para o fazer da Arte na Escola que transforma e se transforma com a cultura africana e afro-brasileira.

Marques e Brazil afirmam que as pessoas podem:

(...) reconhecer o quanto do conhecimento, das leituras de mundo, das impressões e expressões da humanidade está registrado pela arte, presentificado pela arte, concretizado num trabalho de arte, mobilizado num fazer artístico.” (MARQUES E BRAZIL, 2012, p.26)

Nesse sentido, as danças africanas e os movimentos/gestos nelas engenhados são decisivos para que a escola cumpra sua função educacional pela diversidade, o que nos faz promover um estudo sobre as danças dos povos da África com alunos e alunas dos 6<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental, oportunizando o contato com uma cultura estruturante da cultura brasileira e que nos faz brasileiros e brasileiras.

A inserção desse Material Pedagógico no contexto da Arte na Escola terá um total de 32 horas, divididos em 2 aulas semanais durante o primeiro semestre de 2017, objetivando a descoberta e reconhecimento da cultura africana a partir da experiência de corpo e movimento como estudo cotidiano.

Nessa experiência, entendemos que produzir uma máscara ou um figurino, que seja da cultura africana ou inspirado nela, é uma experiência de corpo e movimento. Assim, passaremos por outras linguagens da Arte ao produzirmos máscaras e figurinos ou ao criarmos composições a partir da Arte Africana.

Segundo os estudos contemporâneos de dança, é no corpo e com o corpo que se faz o movimento, porque corpo é movimento e a dança é o que faz o corpo não morrer nem padecer de clichês e mesmices. Assim, com a linguagem da Dança, apresentaremos dinâmicas corporais e gestuais que dialogam com o fazer das danças contemporâneas (danças cênicas/teatrais), encontrando nessas danças a relação com o mundo em que vivemos e como nossos corpos são resultantes de nossas vivências de mundo.

## **2. MATERIAL DIDÁTICO**

Escolhemos o Caderno Pedagógico devido a sua forma facilitadora de utilização para alunos e professores, por possuir textos explicativos e sugestões de atividades próprias para os alunos e alunas dos 6º anos, podendo ser utilizado também nas demais séries do Ensino Fundamental e Médio. Nesse matéria haverá textos, sugestões de pesquisa, áudio e vídeos para facilitar a aprendizagem dos estudantes, pois segundo Ana Mae Barbosa “a Arte coloca crianças e adolescentes em contato com suas emoções e também trabalha o lado racional” (BARBOSA, 2016)

## **3. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**

Professor (a)!

Você tem em mãos algumas sugestões de atividades e textos para desenvolver com sua turma. Essa unidade foi criada para turmas de 6º. anos do Ensino Fundamental, porém nada impede que você usufrua dele em qualquer outra série e em diferentes faixas etárias, até mesmo com adultos, bastando apenas adaptá-lo.

Apresentamos aqui questões sobre a cultura africana e afro-brasileira, sobre dança contemporânea e sobre preconceito e discriminação na escola e na sociedade como um todo.

Nosso objetivo é formar cidadãos com saberes e atitudes pacíficas e sem preconceitos, cidadãos que respeitem o outro e que percebam que somos brasileiros, somos todos nascidos de diferentes culturas, e que temos não só

um “pesinho” mas muitos pés na África, assim como também muitos outros pés que nos colocam em contato com esse chão da história de muitas raízes, como na Europa ou de outras partes do mundo.

Ninguém é melhor que ninguém ou superior ao outro só por causa da diferença da sua pele ou classe social. Somos diferentes no que nos faz diferentes e singulares, logo únicos. Nossa igualdade é viver bem coletivamente com nossas diferenças.

Você poderá utilizar esse material como aqui sugerimos ou criar formas diferentes para isso, portanto fique a vontade e bom trabalho.

## ÁFRICA

A África é um continente enorme, repleto de muitos países e com uma grande diversidade cultural. É também, considerada o Berço da Humanidade, porém, vive com inúmeros conflitos e crises sociais gravíssimos.



Fonte: <https://www.flickr.com/photos/billkerr/128641160>

Ao norte do deserto do Saara, é conhecida como África Branca, devido às invasões de povos com a pele mais clara que expulsou os nativos da região para o sul do deserto, conhecido como África Negra.

Segundo Duda de Oliveira, a África foi excluída da história e dos saberes, devido ao preconceito e à discriminação, no entanto, seu modelo de organização para a vida é respeitada devido à diversidade. Essas barreiras deverão ser vencidas. A história alega que “negros não miscigenados” não são

capazes de construir monumentos ou se manifestarem artisticamente e, pior, muitos afirmaram que o que existe na África é fruto dos sujeitos não negros.

Nega-se a autonomia dos africanos quando se desqualifica sua história e inferioriza sua identidade.



Fonte: <https://pixabay.com/pt/%C3%A1frica-do-sul-adega-entrada-in%C3%ADcio-1547924/>

### **ATIVIDADE 1:**

Agora que você já conhece um pouquinho da história da África, escolha um País no mapa acima e pesquise como é o seu povo com seus costumes: danças, artesanato; como são suas casas, seus alimentos, as brincadeiras das crianças; músicas infantis; a religião, no que acreditam, instrumentos musicais; a educação, a política, e não esqueça de encontrar uma curiosidade sobre o país que você escolheu!

Monte seu trabalho em cartolina e utilize letras de forma e grandes para escrever o resumo de sua pesquisa.

Você consegue perceber se existe alguma semelhança com os costumes dos brasileiros? Se existe, quais são essas semelhanças?

### **PROFESSOR!**

1. Ajude seus alunos a produzirem cartazes de forma criativa e sem poluição visual. A sugestão aqui é que faça resumos ou retirem palavras chaves de suas pesquisas e distribuam com letras de forma pela cartolina, utilizando canetões com cores fortes e 3 cores no máximo. Intercalem as imagens de

forma equilibrada. Exponha os trabalhos de seus alunos.

2. Peça aos seus alunos que apresentem o que aprenderam sobre suas pesquisas para a turma.

## **ATIVIDADE 2**

Agora acompanhe com seu professor a audição da música Sorriso Negro do grupo Fundo de Quintal e crie movimentos corporais individuais ou em grupos, que representem a música.

Áudio: <https://www.letras.mus.br/fundo-de-quintal/1718878/>

### **PROFESSOR (A)!**

Incentive seu aluno a trabalhar com movimentos para o corpo todo e não utilizarem somente as mãos!

Mais sugestões de músicas:

Vídeo: Música africana da tribo Zhulu

[https://www.youtube.com/watch?v=ZjcY\\_cZg2Y0&list=PL8B2226683820F1C8](https://www.youtube.com/watch?v=ZjcY_cZg2Y0&list=PL8B2226683820F1C8)

## **A CULTURA AFRICANA**

Sabemos que a África é um Continente com uma grande diversidade de culturas por conta da quantidade de países que existem nela e, existem lá mais de 1 bilhão de habitantes. Os povos africanos respeitam muito a natureza, as pessoas, a vida e acreditam que dessa forma, não serão punidos com morte, fome, seca, etc.

Por muito tempo e ainda hoje seus conhecimentos são repassados de forma oral, prezando sempre os ensinamentos dos mais velhos, porém, muitas vezes foram proibidos por colonizadores, traficantes de negros para a escravidão, senhores de engenho, de manterem suas culturas.

As pessoas vêm sua religião como magia e feitiçaria, por desconhecerem o que realmente significa, porém, cultuam a natureza e os

antepassados.

Usam muito a pintura corporal, trajes típicos e itens sagrados, procurando sempre preservar as tradições.

Nas danças e músicas, utilizam o batuque e representam com seus movimentos corporais, os animais e divindades da natureza.

Costumes como a capoeira, a religião, a culinária foram passados aos brasileiros de forma marcante.

### **ATIVIDADE 3:**

Vamos brincar um pouco?

As crianças do mundo inteiro têm suas brincadeiras e normas específicas para elas. Na África não seria diferente. Peça a(ao) sua (seu) Professora (o), que lhe ensine algumas brincadeiras típicas de países africanos ou você mesmo (a) poderá pesquisá-las buscando no *link* sugerido aqui e aproveite uma aula bem animada.

Brincadeira infantil africanas:

<http://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2015/11/Apostila-Jogos-infantis-africanos-e-afro-brasileiros.pdf>

Vídeo: Bonecas Abayomi

<https://www.youtube.com/watch?v=w2b6NSGw5vM>

## AS DANÇAS AFRICANAS



Fonte: <http://caboindex.com/algumas-notas-sobre-dancas-africanas/>

A dança africana é uma diversidade de fenômenos e práticas realizadas em todos os países africanos e que herdamos no Brasil, através da contribuição dos negros que vieram escravizados.

É muito difícil entender os povos africanos. Sabemos muito pouco sobre a dança cênica africana e temos que ser flexíveis quanto a tradição que é relacionada ao passado.

Para se falar da dança cênica, precisa-se falar de política também.

Quando acontecia a libertação da colonização, surgiram muitos movimentos onde houve um retorno à tradição e a dança foi muito importante para isso. Alguns países criaram balés e conjuntos de danças.

Devemos considerar o contexto onde a Dança está inserida. A dança de palco é diferente das celebrações, portanto, as danças que aprendemos em cursos, foram reelaboradas e reconfiguradas.

O corpo na dança precisa ser considerado como expressão de cultura e conflito. As músicas e danças africanas estão ligadas às emoções, sentimentos e crenças e se relacionam com o meio ambiente.

Os balés africanos continham excelentes bailarinos, músicos e dançarinos e tratavam da herança cultural de diferentes territórios. Surgiram desses balés nomes reconhecidos mundialmente

### ATIVIDADE 4

Vá ao Laboratório de Informática com seu (sua) professor (a) e pesquisem juntos alguns nomes que representem a dança cênica africana. Cada aluno deverá escolher um dançarino para conhecer. Separe-se em

grupos e escolham um artista pesquisado para apresentar à sua turma em forma de Teatro. Um de vocês será o dançarino africano e está se apresentando em um programa de televisão. Pesquisem como acontece um programa de televisão, quem são os profissionais e dividam uma função para cada colega. Observem como são os figurinos desses artistas para que vocês possam fazer um parecido. Escolha a música a ser apresentada, veja os movimentos que o dançarino faz e tente criar seus próprios movimentos. Bom espetáculo!

#### PROFESSOR!

É importante que os estudantes tenham contato com as tecnologias disponíveis em sua escola. Deixe-os que explorem esses recursos e oriente-os a pesquisarem sobre as danças cênicas africanas e escolham um artista para conhecerem. Se preferir, consulte os *links* sugeridos abaixo:

<http://baobaarteeducao.blogspot.com.br/2016/02/algumas-nocoos-sobre-o-desenvolvimento.html>

Balé Pé(s) no Chão- Acesso em 05/11/2016

<https://www.youtube.com/watch?v=kb2tSAMFQuY&t=542s>

#### RACISMO E RACISMOS



Fonte:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Racismo\\_no\\_Brasil#/media/File:Family\\_and\\_slave\\_house\\_servants\\_by\\_Klumb\\_1860.png](https://pt.wikipedia.org/wiki/Racismo_no_Brasil#/media/File:Family_and_slave_house_servants_by_Klumb_1860.png)

O racismo tem impacto negativo para negros e brancos. Sabia que muita gente nega o racismo? Sabe como acontece?

Racismo é uma opressão que está no meio da sociedade e muitas vezes acontece de forma camuflada e de várias formas causando sensações e sentimentos negativos como dor, raiva, tristeza, culpa, agressividade... “ Com frequência os negros sentem-se impelidos a rever as piadinhas, as brincadeiras sobre negros, típicas da democracia racial brasileira, com as quais conviviam cotidianamente, muitas vezes com custos altos para sua auto estima.” (A cor da cultura : modos de ver. 2006. p. 78)

Você sabe o que é preconceito? Já passou por uma situação de discriminação ou presenciou alguém passando por isso? Será que nossas atitudes do dia a dia são discriminatórias? Vamos ler o texto a seguir e perceber se isso já aconteceu?

No Brasil existe muita luta e alguns avanços na Lei quando o assunto é a população negra. Essas pessoas, geralmente são mais pobres e não apresentam condições iguais as da população branca. Percebemos que sofrem muito mais *bullying*, são mais escassos em instituições particulares, muitas vezes exerce a mesma função que uma pessoa branca do mesmo sexo e muitas outras injustiças acontecem inconscientemente.

Em relação à educação, sabemos que é um direito de todos, porém, as instituições estão repletas de racismo o que prejudica o desenvolvimento emocional e a aprendizagem de muitos alunos.

Na cultura brasileira, é comum relacionar o negro às coisas negativas aumentando a discriminação e provocando situações desagradáveis para alunos e alunas negros (as).

Professor (a)!

Sugestões de vídeo e textos sobre o preconceito para auxiliá-lo nas suas reflexões:

Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=Ded3EtKQZn8>

Texto: Preconceito e Discriminação

<http://blog.felipepeixoto.com.br/eu-digo-nao-ao-preconceito/2014/09/>

Texto: Preconceito e Discriminação

[http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/a\\_historia\\_da\\_africa\\_e\\_vista\\_com\\_preconceito.html](http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/a_historia_da_africa_e_vista_com_preconceito.html)

Vídeo: As tranças de Bintou:

<https://www.youtube.com/watch?v=C8j2CqP8Lu0&t=118s>

Vídeo: Racismo

<https://www.youtube.com/watch?v=xdPioHyt8lw>

Vídeo: Criança esperança

<https://www.youtube.com/watch?v=kaWUyiMSrV0>

## ATIVIDADE 5

Site: Atividade sobre preconceito e discriminação:

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=27063>

## A ARTE



*C. Aleijadinho*

Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Aleijadinho#/media/File:Suposto\\_retrato\\_de\\_Aleijadinho.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Aleijadinho#/media/File:Suposto_retrato_de_Aleijadinho.jpg)

A Arte é uma forma de conhecimento que permite a construção de interpretações do mundo em que vivemos. “É capaz de explicar as coisas, os acontecimentos, os fenômenos, a alma humana, porque na Arte, há liberdade definida na escultura, na pintura, na dança, no teatro, na música...” (BOSI, 1992, Porém, como ser artista e escravo ao mesmo tempo? Para o português, os negros não pensavam, exerciam atos mecânicos. Porém, a história nos conta que o Brasil teve grandes artista negros na época da escravidão e podemos citar dentre muitos, o Aleijadinho e Mestre Valentim.

## ATIVIDADE 6

Para aprimorar seus conhecimentos, descubra quem foram ou quem são os artistas negros de seu Município. Você também pode consultar o *link* sugerido aqui para suas consultas:

Itaú Cultural: <http://www.itaucultural.org.br/>

Enciclopedia de artes visuais:  
<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/#!/q=artistas%20negros>

Depois de pesquisado vários artistas, escolha 1 artista e sua obra.

Cole a imagem desse artista e de sua obra em ¼ de cartolina.

Escolha 1 detalhe da obra e a reproduza na outra parte da cartolina, criando uma nova imagem que represente uma palavra de otimismo.

Utilize uma técnica livre para o acabamento de seu trabalho, pode ser pintura com lápis de cor, canetinha, giz de cera, tinta, etc, recorte e colage, grafite, etc.

Exponha seu trabalho no pátio da escola.

Escolha um pensamento sobre Arte e faça uma etiqueta com o pensamento e sua identificação.

Cole ao lado de seu trabalho, na exposição.

Aprecie a produção de seus colegas e faça comentários, observações, sugestões, críticas construtivas.

PROFESSOR(A)

Sugestões para enriquecer sua aula!

Vídeo: Os negros nas Artes Visuais no Brasil

<https://www.youtube.com/watch?v=GSAqLsHvVf4>

Vídeo: O Negro nas Artes Cênicas

[https://www.youtube.com/watch?v=VUt\\_1mWJMaE](https://www.youtube.com/watch?v=VUt_1mWJMaE)

Vídeo: Diálogos Ausentes

<https://www.youtube.com/watch?v=y4mrKFIF2nl>

## **ATIVIDADE 7**

Vamos construir instrumentos musicais?

Aqui temos uma sugestão de instrumento musical mas você poderá pesquisar na Biblioteca de sua escola ou no Laboratório de Informática, algumas formas de construir instrumentos musicais.

Bom, para começarmos, vou ensiná-lo a fazer “Coquinhos”, que é um instrumento musical utilizado em conjuntos de percussão e que imita o barulho do tropel dos cavalos.

Precisamos dos seguintes materiais:

1 casca de coco serrada ao meio

lixa

Tinta

Pincel

Pote para água

Pano de limpeza

Jornal para forrar a mesa

## Como construir

Dividir a casca de coco em 2 partes iguais;

Lixar as duas partes

Pinte-as e envernize-as.

Utilize com seu professor!

### PROFESSOR(A)!

Pesquise outras formas de construir instrumentos musicais. Você poderá se dirigir ao Laboratório de Informática para essa pesquisa e eles poderão escolher os instrumentos que queiram produzir.

Vídeo: Como construir um Ganzá:

<https://www.youtube.com/watch?v=gW92a3DMXqM>

## ATIVIDADE 8

Sabia que alguns grupos de Teatro ou de Dança têm figurinos para cada tipo de apresentação? Muitas culturas também se preocupam nos trajes que usarão para suas danças. Pesquise os diferentes figurinos utilizados em diferentes danças, nos vários períodos da história. Faça um cartaz colando as imagens desses figurinos e os povos que os utilizam. Crie seu próprio figurino para uma futura apresentação de dança africana.

### PROFESSOR(A)!

A partir deste momento prepare seus(as) alunos(as) para a dança que pode ter ou não um figurino específico.

Sugestões: Vídeos sobre figurinos africanos:

[https://www.youtube.com/watch?v=kZWabvRC53Q&list=PLMOzKKDgX91yizTeFee6KELIGD\\_Now-yL](https://www.youtube.com/watch?v=kZWabvRC53Q&list=PLMOzKKDgX91yizTeFee6KELIGD_Now-yL)

## ATIVIDADE 9

Vamos criar uma máscara? Você poderá usá-la em sua apresentação de Dança, assim como poderá fazer uma pintura facial ou não usar nada. Você que escolhe!

Sabia que para cada cultura as máscaras têm algumas funções? Ela pode servir para disfarce, identificação, representação de espíritos da natureza, segundo a crença da cultura que está sendo estudada. Pode representar deuses, antepassados, rosto de animais e também pode interagir com danças e movimentos ou simplesmente um adereço. Dentro da cultura africana, a máscara possui um teor mais religioso, pois pode significar objetos de comunicação com os deuses. O escultor africano passa por um período sozinho em reflexão para só depois iniciar seu trabalho, pois o escultor de máscaras deve estar livre de impurezas para traduzir na máscara, os sentimentos das pessoas daquele lugar.

### PROFESSOR(A)!

Utilize o *link* abaixo para ajudar seu aluno(a) a construir as máscaras.

<http://oincrivelze.com.br/2015/11/como-fazer-mascaras-africanas-com-papel/>

Vídeo: Máscaras Africanas

<https://www.youtube.com/watch?v=S5WX03BWnSo>

Vídeo: O segredo das máscaras africanas

<https://www.youtube.com/watch?v=-PwX8PU-QZU>

## A DANÇA



Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Samba#/media/File:Batouque.jpg>

O batouque praticado durante o Brasil do século XIX, em pintura de Johann Moritz Rugendas.

## A DANÇA

Existem diferentes danças para diferentes culturas. Vamos conhecer alguns deles?

A Dança teve seu início ainda na Pré-História e era uma forma de comunicação do homem com a natureza e com o sobrenatural. Muitos de seus movimentos tinham significados bem significativos com bater os pés para chamar a chuva (ritual do corpo – reação da natureza). Geralmente acontecia em forma de roda, manifestação do conjunto; depois com uma fissura na roda e formando filas.

No Egito, a Dança era sagrada, em adoração à natureza e como rituais fúnebres.

Na Grécia, utilizava-se a Dança como comunicação entre os homens, era uma disciplina obrigatória; haviam as danças religiosas, dramáticas e representava a harmonia do corpo com a alma, também a Dança pírica como preparação para a guerra.

Para os indianos representa o contraste entre o espírito e a matéria; é mística: divino x sobrenatural e onde Shiva é o deus da Dança e fazem movimentos corporais que chamamos de *mudras*.

O povo chinês sempre teve um trabalho braçal e, para os homens existe o símbolo Yin (feminino = terra e ritos e o Yang (masculino) = céu e a música. A dança na corte era lenta e meticulosa e tem também a Dança dos 8 elementos ( 8 grupos de dançarinos com 8 membros).

A Dança no Japão significa um vínculo entre o homem e deuses e fortalecimento das preces e o Nô = dança expressiva.

Durante a Idade Média, que foi o tempo da Peste Negra e da Inquisição a Igreja proibiu a Dança em alguns países, pois o corpo e as mulheres eram vistos como pecado e só serviam para o trabalho. Faziam as danças macabras que eram relacionadas a todas as mortes que ocorriam a Tarantela era uma delas onde imitavam um corpo sentindo dor pela picada de uma aranha.

Porém, os camponeses dançavam e eram pessoas simples, livres, felizes, criativas e utilizavam instrumentos rústicos em suas músicas.

Durante o Renascimento, aconteciam grandes festas nos palácios com muita riqueza e ostentação e então surgiu ali o Ballet, as danças coreografadas

e o convívio em sociedade.

Chega o Romantismo na Europa e com isso a sensibilidade está acima da razão. Nessa época acontece a Revolução Francesa, a Industrial, a dança independente na corte e com mais dramaticidade. Há uma atmosfera irreal e sobrenatural e a bailarina era considerada como ser fluido e vaporoso.

Com o tempo houve uma mudança de pensamento dos dançarinos e com isso surgiu a Dança Moderna e a partir daí dançam com os pés descalços, cabelos soltos, modelos gregos, expressividade e improvisação dos movimentos. A experiência do corpo e do movimento é seu alicerce e nessa experiência que vem se construindo ao que chamamos “dança contemporânea”.

Chegando na dança contemporânea, passamos a compreender tanto a dança moderna, como também outros modos do corpo se mover e dançar que ainda são poucos conhecidos e, por isso, não são investigados, como as danças africanas. É porque na dança contemporânea, a pesquisa e investigação do movimento está mais conectada com a experiência inquieta da pessoa que quer e deseja dançar sua própria história.

Por isso é importante ficar claro que na dança contemporânea, qualquer corpo pode ter experiência de dança. Porém, precisamos entender que não é qualquer corpo que pode dançar, porque a liberdade da dança contemporânea não pode ser confundida com fazer de qualquer jeito. Assim como nós temos nossa história de vida e somos nossa história de corpo, a dança contemporânea também tem sua história.

**PROFESSOR (A)!** Utilize os links abaixo para te auxiliar na compreensão desse conteúdo:

<https://youtu.be/r9zi820XRQ8>

<http://www.artistanacidade.com/faustin-linyekula/>

<https://gulbenkian.pt/musica/evento/faustin-linyekula/>

<https://www.youtube.com/watch?v=2t5dGpd4y0o>

[http://wikidanca.net/wiki/index.php/Dan%C3%A7a\\_contempor%C3%A2nea](http://wikidanca.net/wiki/index.php/Dan%C3%A7a_contempor%C3%A2nea)

<http://www.geledes.org.br/danca-contemporanea-africana-uma-oposicao-criativa-as-imagens-estereotipadas-da-africanidade/#gs.p5s5UMA>

Vídeo e informações:

<https://youtu.be/r9zi820XRQ8>

<http://www.artistanacidade.com/faustin-linyekula/>

<https://gulbenkian.pt/musica/evento/faustin-linyekula/>

## **ATIVIDADE 10**

Vamos dançar? Vamos experienciar a dança?

Agora vamos transformar o que vimos em movimentos e gestos. Vamos nos expressar !!!

Abraço Dançado e Abraço Musical: Vamos agora abraçar para dançar e musicar para abraçar. O objetivo desta brincadeira é propor a integração ao meio social e as relações inter-pessoais. Para esses abraços dançado e musical, vamos dançar à vontade a dança do outro e depois colocar uma música. Quando a música parar, vocês deverão se abraçar aos pares e quem ficar sozinho, deverá formar um trio; a música vai ser iniciada e todos deverão dançar aos pares e ao parar deverão se abraçar em trio e assim sucessivamente até que todos estejam juntos num grande abraço. De outro modo é quando a dança parar e a música continuar, como continuar a experiência do abraço e do abraçar??? Dança e Música juntas pelos braços no abraço e pelos pés com os pés no chão.

### **PROFESSOR(A)**

Procure utilizar músicas com ritmos africanos.

Sugestões:

<https://www.youtube.com/watch?v=nF92Ua0Van0>

<https://www.youtube.com/watch?v=yzTBud6HEps>

<https://www.youtube.com/watch?v=3E6oLy6hFyg&t=19s>

<https://itunes.apple.com/br/album/kanyok-luba/id111926185?app=music&ign-mpt=uo%3D4>

<https://www.youtube.com/watch?v=Tdw5loqUOhs>

<https://www.youtube.com/watch?v=L4GL5gY7q04&t=19s>

## **ATIVIDADE 11**

Agora vamos dançar com e sem balões de ar, ao ritmo da música africana escolhida por seu professor!

Ao se movimentar você deverá jogar os balões com várias partes do corpo para todos os lados e não deverá deixá-los cair; depois vocês deverão trocar os balões, jogando com as várias partes do corpo e em seguida, estourem os balões e dancem com balões imaginários, primeiro individualmente e depois trocando-os.

## **ATIVIDADE 12**

Reúna-se com mais 5 colegas.

Cada um de vocês deverá criar um movimento diferente para cada parte do corpo e que represente uma situação ou elementos da natureza.

Procure fazer o movimento e os movimentos que os colegas criaram, repetindo algumas vezes. Apresente para a turma ao ritmo escolhido pelo seu professor. Após apresentar e assistir a apresentação dos colegas, conversem sobre os movimentos que fizeram e seus significados.

### **PROFESSOR(A)**

Utilize sons de músicas africanas ou afro-brasileiras para essa atividade.

Incentive todos os(as) estudantes a participar e se os mais tímidos não quiserem apresentar, ele poderá participar contribuindo com suas ideias e sugestões para o grupo. Fale sobre os movimentos representativos nas danças africanas e afro-brasileiras. Texto para auxiliá-lo: <http://tamboresdeorunmila.blogspot.com.br/2014/04/o-significado-da-dancas-do-orixas-o.html>

## ATIVIDADE 13

### Criando uma dança...

Vamos dançar livremente ao som da percussão africana...

Lembre-se, você poderá colocar teu corpo todo no chão, saltar, girar, trocar seus pontos de apoio.

Defina alguns movimentos com um grupo de colegas para que possa repeti-los.

Junte seus movimentos com os movimentos de toda a classe e teremos uma coreografia improvisada.

Ensaie e apresente para a escola.

Se quiser, utilize a máscara que você criou, o figurino ou pintura facial.

Faça um convite para que seus professores possam assistir com suas respectivas turmas.

### **PROFESSOR(A)**

Para finalizar esse projeto, você poderá marcar uma grande apresentação de danças, onde todas as turmas trabalhadas poderão apresentar uma só dança em vários momentos, ou cada turma apresenta uma dança diferente ou até podem convidar algumas pessoas somente para assistir seu trabalho. Vocês decidem!

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. **"A importância das Artes na Escola"**. Revista Época, S.l., S.v., S.n., 2016. S.p.. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2016/05/importancia-do-ensino-das-artes-na-escola.html>>. Acesso em: 09/12/2016.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das letras, 1992. P. 308-345: Cultura brasileira e culturas brasileiras. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/22449381/bosi-alfredo---cultura-brasileira-e-culturas-brasileiras-in-dialetica-da-coloniz>>. Acesso em: 11/12/2016.

BRASIL, Ministério da Educação. **História e Cultura Africana e afro-brasileira na educação infantil**. Brasília: MEC/SECAD, UFSCar, 2014. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002270/227009por.pdf>>. Acesso em 11 dez 2016.

BRASIL, Portal. **Cultura africana**, 2011. Disponível em: <<http://portalbrasil10.com.br/cultura-africana/>>. Acesso em 01 dez 2016.

CAVALHEIRO, Eliane. **Educação anti – racista: caminhos abertos pela Lei 10.639/03** . SEED. 2005. 236 p. (Coleção Educação para todos). Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=658-vol2antirac-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=658-vol2antirac-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em 11/12/2016.

CLARO, Regina. **Olhar a África: Fontes visuais para sala de aula**. 1ª Ed. São Paulo: Hedra Educação, 2012. 192 p.

CRISTINA, Tâmara. **Esquema corporal atividades**. Slidshare, Manaus. 2011. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/AlineGarotti/esquema-corporal-atividades>>. Acesso em 11 dez. 2016.

DANTAS, Gabriela Cabral da Silva. **Cultura Africana"**; Brasil Escola. Disponível em : <<http://brasilecola.uol.com.br/cultura/cultura-africana.htm>> Acesso em: 01 dez 2016

GORZONI, Priscila. **As máscaras africanas**. 2014. Disponível em : <<http://www.geledes.org.br/mascaras-africanas/#gs.J3gtR=Y>> acesso em 09/12/2016.

LIMA, Ruth Regina Melo. **Dança – linguagem do corpo**. Portal do Professor, 2011. Disponível em <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=28120>>.

Acesso em: 11 dez 2016.

LOUPPE, Laurence. **Poética da Dança Contemporânea**. Lisboa: Orfeu Negro, 2012.

MARQUES, Isabel. **Linguagem da dança: arte e ensino**. São Paulo: Digitexto, 2010.

MARQUES, Isabel; BRAZIL, Fábio. **Arte em questão**. 1ª ed. São Paulo: Digitexto, 2012.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.

MONTEIRO, Marianna F. M. Dança Afro: Uma dança moderna brasileira. In: NORA, Sigrid e SPANGHERO, Maíra. (Org.). **Húmus 4**. Caxias do Sul: Lorigraf, 2011, p. 51-59.

MOREIRA JUNIOR, Diógenes Antonio. **Unidade III: Cultura Brasileira- Pluralidade, Identidade e Manifestações**. s.l. v.2. s.n. s.d. s.p. Disponível em: <<http://www.colegiocursodesafio.com.br/v2/material/APOSTILA%20DE%20ATUALIDADES.pdf>>. Acesso em: 09/07/2016

MUNDIM, Ana Carolina da Rocha. **Danças brasileiras contemporâneas: um caleidoscópio**. São Paulo: Editora Annablume, 2013.

SILVA, Rose Maria. **Algumas Noções sobre o desenvolvimento da dança cênica em África – Parte 1**. SP. 2016. Disponível em: <<http://baobaarteeducacao.blogspot.com.br/2016/02/algumas-nocoes-sobre-o-desenvolvimento.html>>. Acesso em 11 dez 2016.

OLIVEIRA, Eduardo David de. **Filosofia da Ancestralidade como filosofia africana: Educação e cultura afro-brasileira**. S.L., n.18, p.28-47, maio-out, ano 2012, Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/resafe/article/viewFile/7113/5608>. Acessado em: 10/07/2016.

OLIVEIRA, Sonia Teresinha Duarte de. **A cultura afro no ensino fundamental: análise da aplicação da Lei 10639/2003 nas escolas municipais**

de Porto Alegre, RS. UFRS, 2012. Disponível em <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/54274/000855812.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 08/07/2016

SCHUCMAN, Lia Vainer. Sim, nós somos racistas: estudo psicossocial da branquitude paulistana. In: **Revista Psicologia & Sociedade**. 26(1), 83-94, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n1/10.pdf> Acessado em: 26/09/2016.

SETENTA, Jussara Sobreira. Performatividade na dança contemporânea: o corpo interessado em perguntar e não em responder In: NORA, Singrid (org.). **Humus 3**. Caxias do Sul: Lorigraf, 2007.

SILVA, Alberto da Costa e. **África em nós**. São Paulo. Educação/Núcleo de Vídeo São Paulo, 2010. VC1-Vídeo 1. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=gE-9fm5yJFA>>. Acesso em 09/jul/2016.

SOUZA, Edileuza Penha de. **Negritude, cinema e educação: caminhos para a implementação da Lei 10639/2003**. Vol. 1 e 2. 2ª ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.

VIEIRA, Fabíola Pedrosa. **As origens étnicas da dança nacional: as danças afro-brasileiras, o samba-de-roda e o maracatu**. 2010. Disponível em: <https://africaportaldoProfessor.wordpress.com/sugestoes-de-aulas/>>. Acesso em 08/jul/2016.

VIEIRA, Jorge Albuquerque. **Teoria do conhecimento e arte: formas de conhecimento – arte e ciência, uma visão a partir da complexidade**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2006.

## 7.2 REFERÊNCIAS ARTÍSTICAS E AUDIOVISUAIS

QUILOMBO. Documentário. TVBrasil. S.l.: 2012. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=gQ-Tl1vDQwc>>>. Acesso em: 18/jun/2016